



## GESTÃO DEMOCRÁTICA: A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO<sup>1</sup>

**Autora: Marcela Rego Rodrigues**

*Licenciada Plena em Pedagogia, pela Universidade Federal do Pará-UFPA/ Campus de Abaetetuba.  
marcela\_ufpa@hotmail.com*

**Orientador: Alexandre Augusto Cals e Souza**

*Doutorado em Educação pela PUC/SP/Docente da Universidade Federal do Pará-UFPA/ Campus de Abaetetuba.  
alexandre@ufpa.br*

### RESUMO

A pesquisa denominada “Gestão Democrática: a participação da comunidade escolar na construção do Projeto Pedagógico” teve como problema de análise verificar como se dá a participação da comunidade escolar dentro das instâncias democráticas, no que se refere ao Projeto Pedagógico e ao Conselho Escolar, sendo que, uma vez que as escolas adotam o modelo democrático de gestão, essa participação deveria ser garantida. Portanto, o trabalho objetivou verificar as ações utilizadas no processo de construção do projeto pedagógico, analisando os documentos da escola e o projeto pedagógico, procurando observar a participação da comunidade escolar nas instâncias do conselho escolar e projeto pedagógico. O trabalho apresentou um quadro teórico, onde conceitos sobre gestão, participação, democracia e gestão democráticas foram abordados por grandes autores da linhagem temática, foram utilizados vários livros e artigos que discutem a temática em estudo dentre eles BOBBIO (1987), GUERRA (2002), VEIGA (2010), LIMA (1999), PATEMAN (1992). As técnicas usadas para a coleta de dados foram a análise de documentos e questionários com perguntas fechadas e abertas. O lócus da pesquisa foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Pedro Teixeira, localizada no Município de Abaetetuba, bairro Algodão. Como resultado percebemos que a gestão da escola é bastante democrática, ela convida os segmentos da escola a participar juntamente com a coordenação nas tomadas de decisões, mas o que deixa a desejar é com a classe discente, pois, a pesquisa nos mostrou que os alunos não sabiam o que significava o Projeto Pedagógico, e ainda que, eles não tinham um entusiasmo para participarem do Conselho Escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Democracia. Participação. Gestão Democrática.

---

<sup>1</sup> Este trabalho é resultado de um Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Sociais do Campus Universitário de Abaetetuba/UFPA.



## 1. INTRODUÇÃO

A Gestão Democrática da Educação manifestar-se nos dias de hoje como uma área de conhecimento humano, intensamente rodeada de complexidades e desafios. Desafios estes que implicam diretamente no progresso da educação. As organizações escolares necessitam de tomada de decisões, de coordenação e aplicação de atividades educativas, da condução de pessoas que serão os novos adultos de amanhã. Em suma os gestores enfrentam novos e sérios desafios que vão brotando com a preocupação de tornar esses indivíduos/alunos, pais, comunidade escolar, em pessoas críticas, participativas, reflexivas e com personalidade própria. Com este pensamento, este trabalho buscou verificar as ações utilizadas no processo de construção do projeto pedagógico, e analisar os documentos da escola e o projeto pedagógico, procurando observar a participação da comunidade escolar nas instâncias do conselho escolar e projeto pedagógico. Para Lima (2000), a gestão democrática é de cunho político, de governo, que está articulado diretamente com ações que se sustentam em métodos democráticos. Mas, mais do que isto, para o autor, não se trata apenas de ações democráticas, ou de processos participativos de tomada de decisões, trata-se antes de tudo de ações voltadas à educação política, na medida em que são ações que criam e recriam alternativas mais democráticas no cotidiano escolar no que se refere, em especial, às relações de poder ali presentes.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

Ao discutir Gestão Democrática como ferramenta de participação é de suma importância entender o conceito de democracia, de gestão, de gestão democrática e de participação, faz-se necessário então, conceituarmos de forma teórica, para que assim que possamos situarmos no cenário atual em qual a nossa sociedade está inserida. Os conceitos somente têm sentido quando nos permitem utilizá-los para compreender o mundo real.

Com o pensamento de Bobbio (1997, p.135) democracia especificamente, designa a forma de governo na qual o poder político é exercido pelo povo. Segundo Guerra (2002, p.15) a democracia não é só uma forma de governo, é também um ideal moral ou um estilo de vida que se baseia no respeito pelas pessoas, na tolerância, no pluralismo e na participação.

A democracia não se restringe apenas na atividade do voto, mas sim, nas palavras de grandes significados neste trabalho, a participação, no diálogo, crítica, na decisão coletiva, no bem comum, na justiça, no respeito mútuo, na solidariedade, na tolerância. Cals (2015), diz que para a doutrina clássica da democracia, que significa em grego *demokratia* (governo do povo), o termo quer dizer, de forma ampliada, realização do bem comum por meio da vontade geral que exprime uma vontade do povo.



Quando se fala de gestão associamos, a priori, na figura do gestor escolar, mas agora conceituaremos a gestão por si só. Esta é uma tentativa de compreender a gestão escolar não como ela pode ou deve ser, mas como ela demonstra ser.

Gestão é administração, é a função de organizar e dirigir com o objetivo de impulsionar uma organização a atingir suas metas. Para Libâneo (2003, p. 318):

Gestão é, pois, a atividade pelo qual são mobilizados meios e procedimentos para atingir os objetivos da organização, envolvendo, basicamente, os aspectos gerenciais e técnico-administrativos. Há várias concepções e modalidades de gestão: centralizada, colegiada, participativa, co-gestão.

A gestão democrática tem como finalidade a descentralização da figura do gestor como “manda chuva” como a instância maior da escola, é um processo valioso de autonomia para as escolas poderem definir questões referentes ao seu plano pedagógico, material que querem utilizar e como administrar recursos financeiros, é o momento da ação coletiva, das tomadas de decisões, além de transferir parte da responsabilidade sobre a administração, todas as decisões referente a melhoria das escolas, tornando todos responsáveis pelo crescimento daquela escola. Assim, a participação dos diferentes segmentos da escola forma os chamados conselhos escolares ou colegiados e são peças fundamentais dessa engrenagem (OLIVEIRA, 2008, p. 14).

A palavra democracia está diretamente ligada a palavra participação, ao ato participativo, este que se define na oportunidade de voz, de vez, de participar e não somente observar. Não existe democracia sem a participação. A palavra participação nos últimos anos da década de 60, tornou-se integrante do vocabulário político popular, motivado pelo movimento dos estudantes onde reivindicavam pela abertura de novas áreas de participação, neste ato na esfera da educação de nível superior, e também por inúmeros grupos que queriam a implementação dos direitos que eram seus em sua teoria. É muito irônico que a ideia de participação tenha se tornando tão popular, entre os estudantes, pois entre os teóricos da política e sociólogos políticos a teoria da democracia mais aceita é aquela onde o conceito de participação tem um papel bem menor. Sabemos que a palavra participação nem sempre é bem vista por algumas classes, a exemplo da grande maioria dos políticos, não generalizando é claro, eles temem essa palavra, para eles a palavra participação é valiosa apenas no ato do voto, depois desse momento eles inibem o ato democrático e governam apenas para seus interesses privados.

É na escola que são introduzidos conceitos morais e éticos, então, a escola deve e precisa aflorar nos futuros responsáveis pelo desenvolvimento do país o ato participativo, decisório, democrático, os impulsando a realizar a democracia no seu mais valioso sentido.



Bastos (1999 p.22) contribui quando diz que a gestão democrática da escola pública deve ser compreendida como local para ser implantado a politização:

a gestão democrática da escola pública deve ser incluída no rol de práticas sociais que podem contribuir para a consciência democrática e a participação popular no interior da escola. Esta consciência e esta participação, é preciso reconhecer, não tem a virtualidade de transformar a escola numa escola de qualidade, mas tem o mérito de implantar uma nova cultura na escola: a politização.

Despertar esse sentimento de politização aos alunos, aos pais, aos professores, é muito importante, a escola deve ser um ambiente de política, pois assim exercitamos a participação que existe dentro de cada indivíduo, despertando o poder do voto, do bem comum, do pensamento em conjunto, sendo assim o indivíduo poderá escolher o representante do país, do município, do estado, da escola, do conselho escolar, fazendo parte da história da democracia em nossa sociedade.

O Projeto Pedagógico deve apresentar um referencial para a fundamentação pedagógica os níveis de ensino. Nele devem estar inseridos o pensamento e o trabalho de todo o corpo docente da escola. Por sua natureza aberta, configura uma proposta flexível a ser concretizada nas decisões dos projetos educacionais empreendidos na escola, e que está em constante avaliação ou reformulação, de acordo com as necessidades discutidas, analisadas e consideradas pertinentes. Por ser uma construção coletiva, onde diretores, professores, pais, representantes de comunidades fazem parte, essa equipe escolar tem o comprometimento de alcançar as metas, os objetivos estratégicos, os planos de ações e os projetos nele elaborados, para que possam, juntos, garantir a missão, tornando uma tarefa de cunho coletivo.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Percebemos que a gestão da escola é bastante democrática, ela convida os segmentos da escola a participar juntamente com a coordenação nas tomadas de decisões, mas o que deixa a desejar, é com a classe discente, pois, a pesquisa nos mostrou que os alunos não sabiam o que significava o Projeto Pedagógico, e ainda que, eles não tinham um entusiasmo para participarem do Conselho Escolar, eles só iriam nas reuniões quando eram muito importante. Jakson (1991, citado por GUERRA 2002) chama isso de “Desligação” para ele, os alunos não são a favor da participação. Deste modo, constatou-se que a classe estudantil não está sendo despertada o suficiente para este momento crucial de democracia.



#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão democrática tem importância como recurso de participação humana e de formação para a cidadania nas reflexões dos educadores. Nesse sentido, a gestão democrática, tem buscado colocar a educação, o sistema de ensino e a escola, a serviço de novas finalidades, onde conhecimento, participação, democracia e emancipação colaboram valores coletivos em prol da qualidade do ensino, comprometidos com a formação de homens e mulheres adequados de construir, através da participação, da autonomia, seres humanos realizados e felizes.

Acreditamos que através de um projeto pedagógico e o conselho escolar voltado para o futuro de toda uma escola, é de suma e vital importância que todos os envolvidos da escola tenham ciência e participação neste momento, dando a ênfase necessária para esta construção coletiva. Para tanto, os indivíduos também devem querer participar. Nesta participação segundo Guerra 2002, estão imersos não somente os profissionais mas sobretudo os alunos. A escola tem o dever de formar pessoas atuantes, críticas e reflexivas.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, João Batista (Org). Et al. **Gestão Democrática**. Rio de Janeiro, 1999.

BOBBIO, Norberto. Estado, Governo, Sociedade: Para uma teoria geral da política. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Cals, Alexandre Augusto e Souza. **Políticas Educacionais na Amazônia: Estado, Democracia, Sociedade Civil e Participação**. Jundiaí, Paco Editorial: 2015.

GUERRA, Miguel Ángel Santos. **Os desafios da participação**: desenvolver a democracia na escola. Porto: Porto Editora, 2002.

LIBÂNEO, J. C. et al. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

LIMA, Licínio C. V. 2000. **Organização Escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública**. São Paulo: Cortez.

OLIVEIRA, H. S. L. 2008. **Gestão Democrática da Educação**: O Gestor Escolar como Facilitador/Dificultador da Gestão Democrática na Rede Municipal de Ensino de Barro Preto – Bahia. Monografia (Especialização em Gestão do Trabalho Pedagógico). Itabuna: FACSUL.